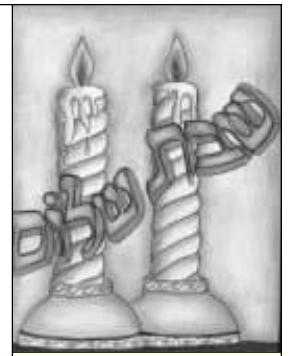


SINAGOGA MACHZIKAI HADAS PARASHAT HASHAVUA VAIKRA



Leitura: *Chumash Vaikra* (Livro de Levítico), Capítulos: 1:1 - 5:26

Haftará: *Ieshaiou* (Isaias), *Asquenazi* / *Sefaradí*: 43:21 - 44:23

Mês de Nissan: É Costume Ler a Porção Diária do *Nassi* nos 13 primeiros dias

Rua Joaquim Murtinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya

Shabat em SP/SP

Velas: 15:03-18:03

Saída: 16:03-18:56

NISSAN/5762

Resumo da Parashá

A porção da leitura da Tora, esta semana, é chamada de "*Vaikra* - E Chamou. Nela, iniciamos a leitura do Livro *Vaikra* (Levítico), terceiro livro da Tora, também chamado "*Torat Kohanim*" - As Leis dos Sacerdotes. Ele trata, em grande parte, dos *Korbanot* (sacrifícios) oferecidos no *Mishkan* (Tenda de Encontro / Reunião ou Tabernáculo Móvel no Deserto).

Na primeira metade desta porção, o primeiro grupo de oferendas é chamado "*Korban Ola*", oferecimento queimado. Onde o animal é levado para a entrada do *Mishkan* (caso seja oferenda de gado, aquele que trouxe-o coloca suas mãos no animal). Depois, este é abatido e o kohen espalha seu sangue no altar. A pele do animal é retirada e ele é cortado em pedaços. Os pedaços são preparados, lavados, e queimados no altar.

Um processo semelhante é descrito com relação a oferendas queimadas de outros animais e aves. Os vários oferecimentos de refeições são descritos. Sendo que parte do oferecimento de refeição é queimado no altar, e o restante é comido pelos kohanim. É proibido misturar fermento ou mel nos oferecimentos.

A oferenda de paz - *Shelamim* - , parte queimada no altar e parte comida, pode ser de gado, bezerro ou carneiro.

A Tora proíbe comer sangue ou *chelev* (certo tipo de gordura animal).

Na segunda metade da porção, são detalhados os oferecimentos que reparam por pecados - *Chatat* - cometidos inadvertidamente pelo Kohen Gadol, por toda a comunidade, pelo príncipe e pelo cidadão comum. Ainda são citadas as leis de oferendas de culpa - *Ashan* - , que reparam certas transgressões verbais e violações de leis de pureza ritual. São também detalhados as oferenda de refeição para aqueles que não podem pagar por oferecimento normal de culpa, a oferenda para reparar mal uso de propriedade santificada, as leis de "culpa questionável" e oferecimentos por desonestidade.

Mensagem da Parashá

O Mundo do Eu

De todos os sacrifícios introduzidos na Porção desta semana da Tora, o único que não requer o sacrifício de um animal é o *Korban Minchá*, uma oferenda de farinha misturada com óleo e incenso trazido como uma alternativa de menor custo que as mais impressionantes, como as oferendas de novilho ou ave. Mesmo assim, quando a Tora descreve as pessoas que levam cada uma das várias oferendas ao Templo, a única que é destacada e identificada como sendo uma "*nefesh* - alma" é a pessoa que traz o simples *Korban Minchá*.

O Talmud (*Tratado Menachot, 104b*) desenvolve: "Por que o *Korban Minchá* recebe destaque e seu portador é chamado de *nefesh* - alma ? D'us declara: 'Quem geralmente oferece *Korban Minchá*? O pobre. Considero seu ato como se ele sacrificasse sua alma por inteiro."

Pode-se deduzir que para alguém que está empobrecido, o ato de separar-se de boa farinha que de outra forma poderia alimentá-lo e aplacar sua fome, é um ato de sacrifício ainda maior que aquele do homem rico doando um animal de alto preço. Para o pobre, a farinha é mais que uma grande parte de suas posses. É sua própria vida. A Tora está nos ensinando que não é o tamanho do presente que determina a importância do sacrifício; pelo contrário, a importância está nas intenções do doador e nas circunstâncias.

Quando Yakov despachou seus filhos para encontrar o misterioso governante do Egito, enviou com eles um presente. Este tributo era de fato pequeno - "um pouco de bálsamo, cera, lótus, pistache e amêndoas" - mas a importância não estava no tamanho. Estes itens haviam sido cuidadosamente considerados e especialmente selecionados. Eram iguarias não disponíveis no Egito àquela época. Sua mensagem era de cuidadoso esmero e consciencioso interesse. E de forma bem apropriada, Iossef chamou o presente de "um *Minchá*".

De todas as nossas preces diárias, a mais curta é *Minchá*, o serviço vespertino. Não contém o longo segmento de introdução nem o de encerramento do serviço matinal de Shacharit, nem as preces Shemá e Barechú do serviço noturno de Ma'ariv.

Basicamente, é composto pelo *Shemonê Esrê*, mesmo assim o serviço vespertino é o único que chamamos de "*Minchá*". Por quê? Porque, "pobre" como esse serviço possa parecer, é o único que ocorre em meio a nosso dia de trabalho; é o único que nos pede para deixarmos de lado aquilo que estamos fazendo e nos lembramos de que somos apenas súditos de nosso Mestre Todo Poderoso.

Minchá é o único serviço de prece que nos pede para desligar de nossa inclinação mundana e nos retirar para um súbito e total encontro com o Divino. Pode levar apenas quinze minutos, mas é um *Minchá*. Lembra-nos da motivação necessária para doações de todos os tipos, e que não é o tamanho que importa; o significado e as intenções são igualmente importantes.

Para Pais e Filhos

1. Qual a relação entre Korban (sacrifício) e Kar Ben (frio filho)?
2. qual a relação que podemos estabelecer olhando a escrita da Vaikra, com *alef* pequeno e *Pessach*?
3. O que se pode aprender da ordem dos sacrifícios nesta porção?

Haftará

De Olho Na Eternidade

"Mas você não me chamou, oh Yakov, pois você se cansou de mim, Israel". (Isaiás, 43:22)

"Shver zuzeiin a Yid" - expressão em idish que significa: "é difícil ser Judeu". Se você não é idealista e focaliza somente neste mundo e suas tribulações, você certamente concluirá que é difícil ser Judeu.

Mas se você abrir horizontes para a eternidade, perceberá que você tem o maior presente que existe. A oportunidade de se aproximar de D'us. Aquele que realmente quer cumprir a vontade Divina não compreende esse desânimo. Para ele, o "peso" de Tora e mitzvot é uma coroa de ouro sólido circundada por pérolas e colocada na cabeça e um rei, que ainda que pesado, não é por isso menos querido.

Mas se os motivos para cumprir mitzvot não são altruísticos, se ele tem motivos ulteriores ou cumpre mitzvot mecanicamente, então a gravidade da Tora e mitzvot pesam como uma carga pesada em volta de seu pescoço.

Então, ele se cansa facilmente. Se "você se cansou de mim, Israel", isso é certamente um sinal que "você não me chamou, oh Yakov"...

Mayana Shel Tora

Histórias Chassídicas

Nomes

"E Ele chamou Moshe " (Levítico, 1:1)

Moshe tinha dez nomes: Moshe, Yered, Chaver, Yekusiel, Avigdor, Avi Socho, Avi Zanuach, Tuvia, Shemaia e Halevi.

De todos esses nomes, o único que D-us utilizou foi Moshe, o nome que Batia, a filha do Faraó o chamou. Se D'us utilizou o nome "Moshe", este nome deve definir sua essência mais do que qualquer outro. Porque?

Quando D'us criou Adam [Adão], os anjos celestiais perguntaram; "Qual é a natureza deste homem?" D'us respondeu: "Sua sabedoria é superior a dos anjos".

D'us então mostrou aos anjos diferentes animais e perguntou qual é o nome deles. Eles não souberam responder. Mas quando perguntou ao homem, ele respondeu; "Este se chama touro, aquele asno. O outro cavalo e aquele camelo".

E D'us perguntou: "E qual é o seu nome?"

"Eu devo ser chamado Adam, porque fui criado da terra (em hebraico adama)".

"E qual é o Meu Nome?", D'us indagou.

"Você deve ser chamado Ado-nai porque é o mestre (em hebraico Adon) de tudo".

O Sagrado Abençoado disse: "Eu sou Ado-nai. Esse é o Meu Nome. Porque assim me chamou Adam".

O nome é mais do que uma forma de chamar atenção, mais do que um método convencional de

referência. A sabedoria de saber denominar algo é superior a dos anjos, pois o nome define e descreve a própria essência.

Por isso um nome não era suficiente para Moshe. Para defini-lo, expressar sua grandeza em palavras, dez nomes eram necessários.

Porém, D'us disse para Moshe que de todos esses nomes, Ele deveria somente chamá-lo pelo nome dado pela filha do Faraó, Batia. Porque esse nome era especial?

O nome Moshe vem da palavra "retirado", pois Batia tirou Moshe da água.

Quando ela salvou Moshe do rio, ela estava contradizendo o desejo de seu pai. O Faraó queria matar todos os bebês homens. Ao salvar Moshe, ela colocou sua vida em perigo.

Devido a Batia ter arriscado sua vida para salvar Moshe, essa qualidade se tornou parte de sua alma e personalidade. Esse aspecto de sacrifício caracterizou Moshe mais do que qualquer outra de suas qualidades. Por isso, Moshe foi o nome escolhido por D'us.

Essa característica fez com que Moshe fosse o líder mais importante do Povo Judeu. Pois mais do que qualquer outro aspecto, o Povo Judeu necessita de sacrifício, preocupação e cuidado com cada um de seus membros.

Rabino Chaim Shmulevitz

O Máximo

"E Ele chamou..." (Levítico, 1:1)

Como mencionamos em comentários anteriores, Michelangelo se enganou ao esculpir Moshe com chifres. Isso se deveu a má tradução da palavra hebraica *keren*, que significa chifres ou "raio de luz" e é o radical de "halo radiante".

O que fez com que Moshe tivesse "chifres"?

Quando ele terminou de escrever a Tora, um pouco de tinta sobrou na sua pena. Ele passou a pena pela sua testa e as gotas de tinta fizeram com que os raios de luz brilhassem.

Tudo que existe nos Céus e na Terra é preciso. Se Moshe recebeu tinta para escrever na Tora, a quantidade foi exata, nenhuma gota a mais. Não estamos tratando de sobras e restos de final de estação. Estamos nos referindo a tinta da eternidade. Nada pode ser demais ou de menos. Portanto, como pôde sobrar tinta?

Se você observar um Sefer Tora, você notará que a última letra (*alef*) da primeira palavra de *Vaikra* (Levítico) é escrita de forma rara, menor do que as outras letras.

Porque o *alef* pequeno?

Quando D'us disse para Moshe escrever a palavra "*Vaikra*" - "E Ele chamou" - Moshe não queria escrever este último *alef*. Moshe pensou que isso lhe dava importância demasiada. Como ele podia escrever que D'us o chamou? Quem era ele? Um mero mortal. Moshe teria preferido escrever "*Vaiakar*" - "por acaso" - como se D'us tivesse chegado a Moshe sem intenção, coincidentemente. Apesar dos protestos de Moshe, D'us lhe disse

Próximo

"Quando algum de vocês oferecer um 'Korban' " (Levítico, 1:2)

Proximidade e distância não são necessariamente medidas em metros ou milhas, pois as pessoas podem estar próximas até mesmo quando estão em diferentes cantos do mundo; e podem estar distantes ainda que estejam sentadas uma ao lado da outra no ônibus ou morando na mesma casa.

Proximidade é espiritual. É parte da vida interna.

Não existe nenhuma palavra no vocabulário português que expresse o significado dos *Korbanot* que eram trazidos no Beit HaMikdash. A palavra "sacrifício" implica abrir mão de alguma coisa de valor para que outro se beneficie. Obviamente, D'us não se beneficia de nossos "sacrifícios", pois Ele não necessita nada.

A palavra "sacrifício" também implica não carecer de algo de valor. De fato, O que ganhamos com o "sacrifício" é infinitamente maior do que o "sacrifício".

A expressão "oferenda" também não é precisa: a idéia de um oferecimento é apaziguar aquele que recebe o oferecimento. É como uma compra. Um tipo de suborno.

Nos Desatados

"E quando uma alma oferecerá". (Levítico, 2:1)

O mundo é um lugar preciso. Parecem não existirem "pontos indeterminados" na Criação. Se você ficar na ponta de um precipício, alguns centímetros te separam de morte instantânea. Um bloqueio mínimo em uma veia pode destruir o funcionamento de todo um corpo. Este mundo é construído com precisão.

para escrever "*Vaikra*" - "E ele chamou". Moshe colocou o *alef* no final da palavra de acordo com o que D'us o comandou - mas Moshe o escreveu pequeno.

Qual é o significado desse *alef* pequeno?

Alef é a letra que representa o arbítrio, o ego; e é a primeira letra da palavra "eu", "ani". Quando a pessoa se considera o máximo - o grande *alef*, o número um - ele usurpa a coroa Daquele que é o Todo Poderoso.

Quando a pessoa crê ser nada mais do que um pequeno *alef*, por não inchar sua mente com orgulho, ele abre caminho para que a Presença Divina habite nele.

Moshe foi o mais humilde ser humano de todos os tempos. Ele se considerou tão pequeno que quase não estava neste mundo. Ele não queria nem ser um *alef* pequeno. Ele, mais do que qualquer outra pessoa, percebeu que existe apenas um *Alef* em toda a Criação, apenas o Número Um - D'us.

Devido a Moshe diminuir seu próprio *alef* - seu ego - ele mereceu ser o veículo da entrega da Tora.

O que fez com que Moshe tivesse "chifres"? Aquela tinta que sobrou da sua pena deveria ter sido usada para escrever o *alef* do tamanho normal. Mas ao invés disso ela se transformou em um halo de luz brilhante para adornar o mais humilde dos homens.

Baal HaTurim, Midrash Tanchuma Ki Tisa 37, Mitaamim em Iturei Tora

Temos dificuldade de traduzir a palavra *Korban* para o português porque os conceitos de "sacrifícios" e "oferecimentos" derivam de culturas pagãs. Realmente, nessas sociedades as palavras "sacrifícios" e "oferecimentos" são apropriadas e corretas.

A raiz do termo *Korban* é a mesma de "próximo". É utilizada exclusivamente em referência ao relacionamento do homem com D'us. Quando uma pessoa oferecia um *Korban*, ele queria se aproximar de D'us, a única boa realidade. Todos os outros "deuses" são meramente más imitações, falsificações sem valor comparadas a realidade significativa de estar próximo de D'us.

Atualmente, quando não temos a proximidade á D'us que os *Korbanot* nos proporcionavam, ainda temos um substituto - rezas. Quando abrimos nosso coração em preces, nos oferecemos para D'us, aproximamos a nós mesmos e o mundo a nosso volta ao nosso D'us.

Rabino Shimshon Rafael Hirsch, Rabino Shlomo Iossef Zevin

Por isso a Tora também é exata. Quando todas as letras do "*tefilin*" são escritas de acordo com as normas de "*halacha*" - lei judaica - seu uso te relaciona com o Todo-Poderoso. Mas se uma letra não for escrita corretamente, você não tem nada mais do que "caixas estranhas". Acenda a luz dois minutos antes de Shabat e você acende o quarto.

Acenda dois minutos depois e você causou escuridão espiritual para si e para o mundo. A Tora é precisa como uma fórmula científica. Isso dificulta o entendimento em áreas que a Tora não estipula. Na época do Templo Sagrado, a Tora não especificava o tamanho do *Korban Nedava* (oferenda voluntária) oferecimento. Ele era determinado pela pessoa que oferecia o animal. Se você for para um hospital, observe as pessoas trabalhando: aqueles que correm mais e trabalham mais duro são provavelmente os voluntários. Quando damos O que queremos, presenteamos de todo coração. Mas quando é estipulado, nosso entusiasmo diminui. A essência do ato voluntário não é o próprio oferecimento, mas o amor. Quanto mais expressamos no ato de dar, maior será nosso sentimento.

Os *tzitzit* (franjas em vestimenta com quatro extremidades) podem ser consideradas símbolos dessa relação entre a Tora e o homem. Parte dos *tzitzit* são amarrados. Parte da Tora não pode ser alterada, assim como leis do mundo físico: gravidade, termodinâmica, cálculo. Parte dos *tzitzit* são desamarrados: a Tora instrui que usemos nossa individualidade para servir o Criador. Eu não sou você. Você não é O que sou. D'us nos formou, e quer que O sirvamos como nós mesmos, e não como outros. É interessante que ao observar o *tzitzit*, você perceberá que a proporção correta é 1/3 para 2/3 da parte amarrada a desamarrada. A maioria deste mundo é nós desamarrados que somos convidados a atar de nossa forma única.

Steipler, Rabino David Kaplan

Cozinha Casher (Receitas para Pessach)

Peixe Agridoce

Ingredientes

1 1/2 kg de carpa ou pescada em postas
1/2 xícara de açúcar
suco de 1 limão e fatias de limão (opcional)

1 cebola picada
2 colheres (sopa) de vinho
1 colher (chá) de sal

Preparo

Coloque as postas de peixe numa panela, cubra com água fervente e cozinhe lentamente até amaciar (30 minutos). Remova o peixe para uma tigela funda. Jogue fora o líquido da panela reservando uma xícara. Adicione ao líquido os ingredientes restantes e cozinhe por 10 minutos. Despeje este molho sobre o peixe e deixe esfriar. Sirva frio, ornamentando com fatias de limão.

Rendimento: 8 porções.

Para Pais e Filhos

1. A palavra *Korban* vem da raiz de *Kiruv* – aproximar. As palavras *Kar Ben* significam filho gelado, em assuntos espirituais. Este é o assunto de fazer um *Korban* e se reaproximar em *Teshuvá* a D'us.
2. Os Filhos de Israel estavam oprimidos, literalmente pequenos devido ao seu

sofrimento e este foi o assunto de serem salvos em *Pessach*.

3. Que eles começam descrevendo o problema de um indivíduo e chegam ao problema do coletivo, conforme é a ordem de grandeza dos problemas na vida.

Palavras do REBE

Dentre os Muitos - Um

Mesmo uma olhada rápida em nosso povo revela grande heterogeneidade, pois praticamente não há país ou ambiente em que os judeus não tenham vivido. Destacaram-se dentre os povos e civilizações influentes e, ao fazê-lo, manifestaram sua adaptação a estes diversos ambientes.

Além dos lugares, a natureza das pessoas varia consideravelmente. Nossos Sábios comentam que não há dois rostos iguais, tal qual o processo de pensamento que também varia de pessoa para pessoa.

Esta variedade, porém, não oculta a ligação fundamental que une todos os membros de nosso povo, em todos os países e épocas. Cada judeu – homem, mulher e criança – tem uma alma que é “uma verdadeira partícula de D'us e que permeia todos os aspectos de seu ser. Sobre este povo, D'us diz: “Criei esta nação para Mim, recitará Meu louvor.”

Cada judeu é herdeiro de todo o legado espiritual de nosso povo. Há uma corrente de ouro que se estende através das gerações até chegar aos patriarcas, Avraham, Itzchak e Yakov, e às matriarcas Sara, Rivka, Rachel e Lea. Todo judeu que vive hoje é um representante de um coletivo, tal qual existiu e evoluiu através da história. Assim, D'us ama cada judeu como um pai ama seu filho único.

E o amor singular que D'us tem pelo povo judeu é evidenciado no início desta leitura da Tora, que diz: “Ele chamou Moshe, e D'us lhe falou.” antes de D'us falar com Moshe, Ele o chamou, dedicando-lhe um grau singular de amor. Pois, embora só Moshe tenha sido chamado, esta convocação lhe foi dirigida como líder do povo judeu! Eis a lição para cada um de nós e o seu chamado para cumprir com a nossa Santa Tora. Nesse mês propício para a *Teshuva*, que cada um se inspire no chamado que D'us lhe faz e que possamos ter um *Pessach Casher VeSameach!*

Dúvidas e/ou Sugestões, entre em contato conosco pelo Email: machzikaihdas@hotmail.com

SHABAT SHALOM!